



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Uma insanidade narrativa: uma leitura dos índices urbanos no narrador de Quincas Borba
Autor	DENISE DE QUINTANA ESTACIO
Orientador	ANTONIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO

Uma insanidade narrativa: uma leitura dos índices urbanos no narrador de *Quincas Borba*

Autor: Denise Estacio

Orientador: Antônio Marcos Vieira Sanseverino

UFRGS

A influência do realismo europeu do século XIX na literatura brasileira encontra dificuldades de adoção de uma forma literária que de nenhum modo se adapta à realidade local, dificuldades que podem ser transpostas também para a representação urbana. Partindo do pressuposto de que Machado desenha, em *Quincas Borba*, um arco de observação histórica do Rio de Janeiro, buscamos proceder a uma leitura do romance sobre o pano de fundo da representação urbana como critério de análise do realismo machadiano. Os indícios textuais com que se vinculam ação e espaço levam à percepção de que Machado preocupava-se de modo intenso em criar um vínculo entre espaço ficcional e espaço urbano, a partir de mimese e de interpretação do Rio de Janeiro. A partir da análise do uso da linguagem pelo narrador, via Teoria da Enunciação benvenistiana, percebemos que o narrador de *Quincas Borba* altera o tempo todo o efeito de realidade que se torna, na verdade, uma construção de sentido moldada por um movimento de aproximação e afastamento dos acontecimentos narrados, que espelha a insanidade progressiva de Rubião. Com um narrador insano e oscilante, fica rompida a relação direta entre representação e referente, paradoxalmente, em uma obra cuja ancoragem no cotidiano revela-se essencial. Desse modo, há um movimento de afastamento da objetivação realista moderna auerbachiana. Assim, *Quincas Borba* torna necessário um movimento que aproxime a linguagem e o contexto histórico como critérios de análise da configuração urbana. Partindo da noção de paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, em que pistas e indícios operam como detalhes reveladores, visamos à identificação do modo como o espaço urbano cobre-se de significação. O procedimento de Ginzburg foca a leitura a partir de detalhes da obra que permitam recompor o sentido global do romance para além do mais evidente, caso do enredo principal. No romance, os lugares apontam instâncias que, numa leitura atual, poderiam mesmo passar despercebidas. De um ponto de vista subjetivo, o narrador opera o espaço urbano de modo indiciário e, ao invés de uma representação objetiva, cria imagens subjetivas do real, procedimento que Auerbach aproxima da estética moderna. Concluimos que a cidade é representada como uma mancha de fundo onipresente, que, associada aos jogos narrativos, sedimenta formalmente uma dualidade externa que se resolve literariamente pelo paradoxo de um narrador insano perfeitamente situado historicamente.